

Ester (ARA)

4.15 Então, disse Ester que respondessem a Mordecai:

4.16 Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci.

4.17 Então, se foi Mordecai e tudo fez segundo Ester lhe havia ordenado.

INTRODUÇÃO

Esta é a terceira parte da nossa série de mensagens de janeiro, Ester: uma história de esperança em tempos de incerteza. Nesta parte do texto chegamos a um momento de tensão importante: Ester precisa decidir se vai ou não pagar o preço para que seu povo seja salvo. Precisamos saber que em alguns momentos, o fato de sermos fiéis a Deus e aos valores do seu Reino pode ter um custo. Em um contexto como o nosso, assumir posturas contrárias aos valores da sociedade pode gerar perseguição.

ENTENDENDO O TEXTO

Na mensagem da última semana lemos os primeiros 14 versículos do capítulo 4 do Livro de Ester, quando, depois de saber do decreto para extermínio dos judeus, Mordecai envia para sua parente que ocupava a posição de rainha da Pérsia uma mensagem: “Também lhe deu o traslado do decreto escrito que se publicara em Susã para os destruir, para que o mostrasse a Ester e a fizesse saber, a fim de que fosse ter com o rei, e lhe pedisse misericórdia, e, na sua presença, lhe suplicasse pelo povo dela” (4.8). Mordecai acreditava que a posição que Deus tinha permitido que Ester ocupasse era um importante canal para que fosse realizado um pedido de misericórdia em favor dos judeus, o povo que Hamã se organizava para aniquilar. Ester fica então temerosa por conta da sentença de morte que era dada a todos aqueles que se atreviam a se colocar diante da presença do rei sem que fosse chamado. Ester estava preocupada, naturalmente, com a preservação de sua vida. Mordecai, então, duramente a repreende, lhe dizendo que a salvação viria para o povo judeu, Deus traria socorro ao seu povo, mas se ela não se posicionasse diante daquela circunstância ela e a casa de seu pai pereceriam. Neste ponto, Mordecai lhe diz as seguintes palavras, que estão no final do versículo 14: “e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?”. Talvez Ester, embora temente a Deus e atenta às palavras de Mordecai, já estivesse se acostumando ao seu novo modelo de vida, vivendo como a rainha do reino que dominava o seu povo e estivesse distante do que acontecia aos judeus nos territórios dominados pela Pérsia, além de estar temerosa de perder a própria vida caso entrasse na presença de Assuero sem ser convidada. Não era uma decisão fácil. Mas resposta de Mordecai ao seu receio foi essencial. Mesmo sem que o nome de Deus fosse pronunciado, Mordecai estava lhe lembrando que o Deus do povo de Israel fazia milagres, assim como os vivenciados pelos seus antepassados. Era o mesmo Deus que, por exemplo, havia tirado o povo da escravidão do Egito e mesmo diante do Mar Vermelho, que poderia parecer intransponível, salvou seu povo e o tirou do Egito “Com mão forte, e com braço estendido; porque a sua benignidade dura para sempre” (Salmo 136.12). Se não fosse através dela, Deus ainda os livraria. Mordecai estava lembrando a Ester que, apesar de ser rainha, de ocupar um lugar melhor do que todos os demais de seu povo na Pérsia, ela também estava debaixo daquele decreto. E chama a sua tenção

para o fato de que talvez fosse para um momento importante como esse que Deus a havia colocado naquela posição.

Algumas vezes em nossas vidas poderemos nos esquecer da trajetória que Deus nos fez percorrer para chegarmos ao lugar onde estamos hoje, seja em uma posição no trabalho, em um grupo de intelectuais, em uma condição financeira melhor que no passado. Quando alcançamos lugares com os quais sonhamos ou até mesmo melhores do que aqueles que imaginamos precisamos parar e pensar: O que Deus deseja fazer da minha vida através dessa posição? De que forma o Reino de Deus é manifestado aos homens através da maneira como eu vivo a minha fé? A posição de Ester era privilegiada, não apenas por poder desfrutar de uma vida muito melhor do que muitas pessoas de seu povo, mas, principalmente, por estar em um lugar estratégico, importante para cumprir a vontade de Deus não só em benefício de sua própria vida, mas também de seu povo.

É ainda importante destacar um ponto: se o coração de Ester estivesse endurecido, se pensasse apenas em seu bem-estar ou se ouvisse apenas os seus próprios conselhos, poderia não ter dado ouvido às palavras de Mordecai. Essa é uma característica importante do coração e do caráter de Ester. É um exemplo para nós nos dias de hoje. Estamos atentos às palavras daqueles que nos orientam nos caminhos de Deus, ou estamos buscando viver pelos nossos próprios meios e desejos. Nosso coração é ensinável e temente a Deus? Ou queremos continuar mantendo nossa situação confortável, desprezando a voz daqueles que buscam nos auxiliar na caminhada cristã, a nos parecer a cada dia mais com Jesus? Esse é um ponto que vale uma reflexão: o meu coração é insensível, endurecido, ou é um coração ensinável?

Se Ester buscasse o conselho de outras pessoas, talvez daquelas com quem convivia no palácio, possivelmente seria instruída a não se envolver com aquela situação. Ela era rainha, não precisava se preocupar com os outros. Ela tinha sido escolhida por ele e poderia ficar tranquila em seu canto. Aos demais, seria loucura o que Mordecai tinha lhe instruído a fazer.

O que Ester decide fazer então? Ela toma uma decisão e pede que respondam a Mordecai. Ester escolhe um lado, ela compreende o privilégio de sua posição para interceder junto ao rei por seu povo. Que outra pessoa teria acesso ao rei senão ela? Mas ela também compreende que não pode fazer isso por suas próprias forças, contando convencer ao rei a aceitar o seu pedido. Antes de entrar na presença do rei, ela vai se preparar, vai buscar a ajuda que só Deus poderia lhe dar. Vamos reler o versículo 16: “Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos”. Ela, como alguém que vai representar a todo um povo, convida seus irmãos de fé e pátria para consagrarem suas vidas a Deus através de um jejum de três dias. Só depois iria se colocar na presença de Assuero. Para se casar com ele, Ester precisou se preparar fisicamente através de cuidados de beleza. Mas para que pudesse interceder por misericórdia para todo o seu povo, que iria contrariar aquilo que já havia sido instituído, Ester preparou-se espiritualmente. Alimentou seu espírito, sua fé, para ter forças suficiente para pagar o preço de se colocar diante do rei.

Ester estava decidida: “irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci” (4.15b). Ester sabe que o passo que está prestes a dar poderia lhe custar a própria vida. Estava disposta a morrer, caso o rei não lhe estendesse o seu cetro de ouro.

Talvez eu e você não precisemos experimentar situações que ponham em risco a nossa vida, digo fisicamente, mas talvez em situações que arrisquem o estilo de vida que estamos levando: nossa situação financeira, nossa posição social, aquilo que queremos que as pessoas pensem de nós. Não queremos ser taxados de “fracos” ou “antiquados”, não queremos deixar de fazer parte de determinados grupos. Muitas vezes não queremos expor que pertencemos ao reino de Jesus e que

isso nos faz viver de maneira diferente daquela de nossa sociedade. Nossos valores são e precisam ser outros, independentemente do que a sociedade diz ser ou correto.

Para nos posicionarmos e cumprirmos aquilo que Deus deseja de nós, que Deus e não os modelos que nós mesmos criamos e conferimos a Deus, é preciso pagar o preço. Mas, assim como Ester, não estamos sozinhos. Podemos contar com a ajuda espiritual de nossos irmãos, tanto para nos ajudar a lembrar a que reino pertencemos quanto para nos ajudar a passar pelos desafios. E, mais do que tudo, lembrando das palavras de Jesus que nos diz: “Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt. 28.20). Não estamos sós.

CONCLUSÃO

Existem situações em nossas vidas que nos colocarão em um impasse: cumprir a vontade de Deus para nós e nos mantermos firmes aos valores que Ele nos deu, ou deixá-los por medo de perder a vida que consideramos boa e viver apenas por nós mesmos. Como Ester precisamos nos posicionar, mesmo que isso possa nos custar a posição na qual estamos. Mas precisamos nos lembrar que Deus nos ama e está conosco, além de podermos contar com a cobertura espiritual que podemos ter de nossos irmãos.

DESAFIO

Pense ao longo da semana nas posições que você ocupa na sua família, no seu trabalho, na sua escola/ faculdade. De que forma Deus pode usar a sua vida para que seu nome seja louvado e para que a vontade dEle seja feita e a salvação de Cristo seja manifesta? E ainda: qual o preço que nosso coração, mesmo que secretamente, tem evitado pagar para que isso aconteça?